escolhas

1ª Competição em carrinhos de rolamentos

Escolhas corre para o Futuro

nº 11. Bimestral, Outubro 2003

1ª Competição em carrinhos de rolamentos

A corrida mais louca do mundo

Este é o título de um filme, mas pode bem descrever o que aconteceu no Parque Eduardo VII a 20 de Setembro. O Programa Escolhas organizou a «Corrida do Futuro», a 1ª Competição em Carrinhos de Rolamentos, e os projectos dos bairros não se fizeram rogados e marcaram forte presença. Resultado: centenas de jovens animaram uma típica tarde de Outono, onde nem a chuva miudinha faltou

Parque Eduardo VII, dez horas de um sábado que acordou enublado e a ameaçar chuva. O turista aproveita para conhecer Lisboa com pouco trânsito e pouca gente, respirar ar puro, percorrer a Avenida da Liberdade dos Restauradores ao Marquês de Pombal, subir até ao alto do Parque, contornando os fardos de palha e tendo cuidado para não ser atropelado... Fardos de palha? Atropelado?

De facto, o sábado de 20 de Setembro foi diferente do que estamos habituados. O Programa Escolhas levou para a rua a sua «Corrida do Futuro», uma prova em carrinhos de rolamentos, que juntou mais de uma centena de jovens na pista improvisada junto ao Pavilhão Carlos Lopes.

As boxes fervilhavam de actividade, com os mecânicos a dar os últimos retoques nos carros das 92 equipas participantes, divididas em dois escalões: o A, com jovens entre os 11 e os 13 anos; e o B, dos 14 aos 16 anos.

Na box n.º 93, do Bairro do Olival do Pancas, os corredores estavam entusiasmados. Divertido, António conta-nos que prepararam o seu «ferrari» vermelho durante várias semanas, transformando-o «numa máquina infernal, com tubo de escape e tudo».

Também ansiosos para entrar em acção estavam os concorrentes de Santa Filomena, na Amadora. Embora um dos carros só tivesse ficado pronto dois dias antes da competição, o capitão Edno estava esperançado num bom resultado. «Tou a ver é que os júris não deram muita importância às regras, porque muitos carros não têm meio metro a fazer de encosto», dizia.

Sorteada a ordem de partida, sucediam-se as provas ladeira abaixo, com seis carros de cada vez a deslizar pelo empedrado e os condutores a fazerem autênticos milagres para evitar os fardos de palha nas curvas mais apertadas. Cada descida era acompanhada por gritos de encorajamento e muita animação por parte das respectivas claques de apoio, que depois ajudavam a trazer de volta a «viatura» até às boxes respectivas.

Emoção a rodos

O intervalo para almoço veio ajudar a retemperar as forças para as semifinais e finais, que iriam ocupar o período da tarde. A actuação do DJ residente ajudou a fazer esquecer alguns pingos de água que teimaram em cair durante uns curtos minutos, apelando imediatamente à dança por parte de concorrentes e claques.

Quando a organização anunciou que faltavam cinco minutos para começar a segunda mancha, todos debandaram rumo às boxes, voltando a sentir-se o nervoso miudinho de descer a ladeira a alta velocidade, tentando levar o nome do bairro ao lugar mais alto do pódio.

Destaque nesta fase para as equipas de Santa Filomena, a conseguirem vários segundo lugares nas *poules* de apuramento de ambos os escalões, bem como Manteigadas e a Ludoteca São João de Deus no escalão A, e Lagarteiro e Quinta da Fonte no escalão B.

Terminadas as corridas, o júri reuniu no relvado junto às boxes, comparando tempos e notas, analisando comportamentos e decoração dos carros.

No final de um animadíssimo dia, a equipa do Centro Lúdico-Pedagógico de Manteigadas (Setúbal) tinha razões para fa-

editorial

Uma iniciativa exemplar

A organização do evento dos "Carrinhos de Rolamentos" foi uma demonstração cabal da evolução do trabalho realizado com os jovens nos territórios onde o Programa Escolhas tem desenvolvido a sua actividade.

Com efeito, tratou-se de uma enorme manifestação de juventude e criatividade onde relevaram a criatividade e a engenharia dos construtores, a mobilização, a alegria e a disciplina das equipas e o rigor e a eficiência dos organizadores.

Mostrou-se publicamente, sem receios nem equívocos, que os mais jovens, mesmo os mais excluídos, são capazes de fazer e fazer bem, merecem o reconhecimento público e que dentro de contextos e enquadramentos adequados tem comportamentos e condutas que desafiam os mais instituídos.

Os nossos agradecimentos aos órgãos de comunicação social (Capital, Diário de Notícias e Correio da Manhã) que reconheceram a importância e o alcance desta iniciativa e a informaram com um rigor e um sentido profissional que merece ser referido.

Quanto aos outros, os do serviço público...!?

Eduardo Vilaça
Coordenador do Programa Escolhas

Ao lado, algumas das centenas de fardos de palha que protegeram pilotos e «ferraris»; em baixo, uma pausa na box

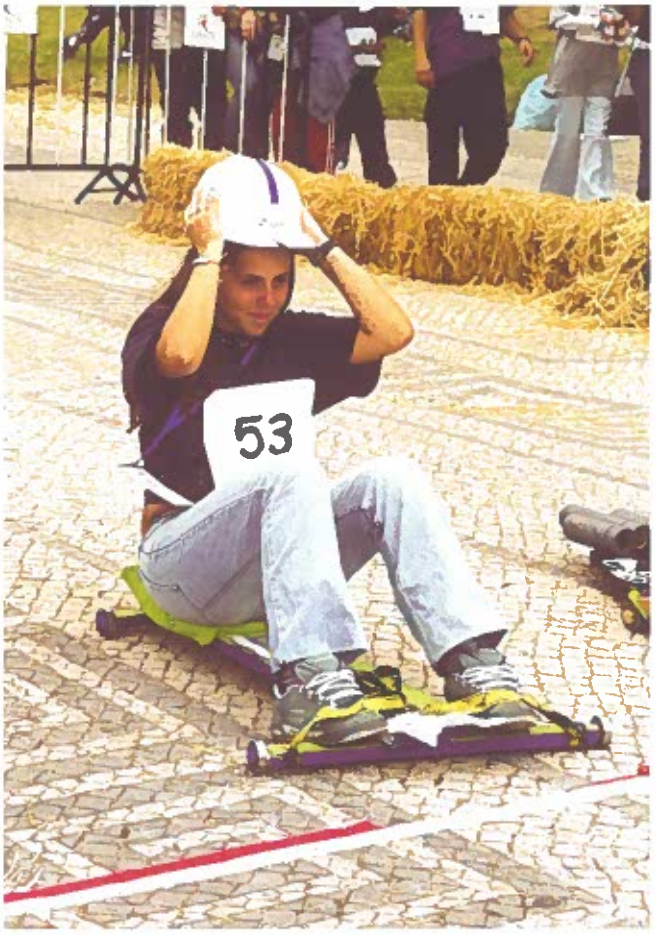
zer a festa. Tinham construído três carros para participar na prova, dois no escalão A e um no escalão B, e foram os mais novos a levar para casa os troféus de primeiro e segundo classificados, com a vitória a sorrir ao n.º 87, uma viatura que nasceu da parceria com a Cooperativa de Habitação local, sinónimo do envolvimento cada vez maior de entidades estranhas ao Programa, mas cada vez mais complementares. O carro de Manteigadas n.º 4 alcançou a segunda posição, deixando o n.º 97, representando a Arrentela, no último lugar do pódio.
No escalão maior, domínio para Vale Figueira, que obteve as duas primeiras posições com os carros 45 e 51, seguidos da melhor equipa de Largarteiro (Porto), com o seu bólide n.º 29.

À espera da desforra

Contas feitas a esta emocionante prova, destaque em absoluto para Setúbal, que inscreve sete equipas nos dez primeiros colocados entre 41 equipas do escalão A, para além da vitória e segunda posição no escalão B.
No *paddock*, era altura de desmontar e rumar a casa. E como em tudo na vida, «no participar é que está o ganho», era altura para algumas palavras amigas, especialmente para aqueles que não venceram em pista. Era o caso do Coio, director da equipa do Bairro da Cruz Vermelha – Calouste Gulbenkian, que tentava explicar aos seus companheiros, inconsoláveis, as razões da má classificação: «Tínhamos uns bons carros mas vocês viram que nos treinos tivemos uns acidentes e caíram algumas peças. Além disso, o piso era de pedra e alguns de vocês ficaram lá presos uma data de vezes».
Por seu lado, Edno estava a braços com a contestação ao júri por parte dos seus pilotos, que acharam injusto o 16º lugar no escalão A e o 12º no B: «Querem que os júris revejam os dados e que sejam justos na atribuição dos pontos. Já lhes expliquei que fomos penalizados porque a claque andava dentro da pista a correr atrás do carro, e isso não valia. Exigem que hajam mais provas destas, para se vingarem e vencerem da próxima vez».
De certeza que a direcção do Escolhas ouviu e tomou nota do recado.

Corrida do Futuro

Lisboa sobre rodas



Antes do tiro de partida de 20 de Setembro, os jovens dos bairros dos sete concelhos de Lisboa ocuparam os dias com extensas horas de animação e muito trabalho. Foi realmente extraordinário o empenho, a alegria e a motivação com que as 38 equipas inscritas, no total com 190 jovens inscritos, mais as outras dezenas de ajudantes que cada equipa teve dedicaram a este grande evento. Entretanto, chegou o momento de começar e foi dado o grito «agora mãos à obra».

Na construção das máquinas, participaram efusivamente jovens dos sete cantos de Lisboa, da Amadora vieram jovens das Estra- Correram-se carpintarias, serralharias, oficinas, foi uma procura determinada em busca de materiais perdidos, sucata, todo o tipo de material que fosse já a caminho do lixo e que afinal, ainda iria ver a luz do dia e ser de novo utilizado, reutilizado.

Depois foi ver todo aquele material a encaixar um no outro, o que encaixou claro, já que uma boa parte dele foi mesmo à martelada. De resto tudo serviu para a construção, madeira velhas, ferro enferrujado, plástico, esponja, esferovite, enfim, todo o tipo de material serviu para dar uma cor e animação aos bólides lisboetas.

Houve problemas, é claro que houve problemas, nem tudo foi um mar de rosas, ou faltava o martelo, ou faltava o berbequim, ou faltavam parafusos, apareciam jovens a mais e era preciso disciplinar o trabalho, enfim, nada que o vizinho de cima ou a vizinha do café não pudesse ajudar. E assim foi, com base numa grande solidariedade, lá se foram organizando todas as equipas para que no dia 20 tudo tivesse a postos. Baseado numa grande entreajuda entre os jovens e em alguns casos até entre a população, no dia combinado os bólides lá estavam, prontos para acelerar pelo Parque Eduardo VII a baixo.

Dia 19, sexta-feira, bólides carregados em direcção ao Parque Eduardo VII, o nervosismo impera, aproxima-se o grande momento, a equipa, sempre constituída por um director, dois mecânicos e dois pilotos, acertam os últimos pormenores da táctica a seguir, enfim, está tudo preparado para o tiro de partida.

Dia 20, sábado, a adrenalina vai subindo e nem a indiferença do Marquês de Pombal, que continua de costas, desmotiva o pessoal para a grande hora. Chegou o momento de carregar no acelerador e travar quando é necessário é óbvio.

Eis que chegou a hora, capacetes na tola, t-shirts a condizer, o resto é história, naquela tarde de sábado, corrida a trás de corrida, lá foram os jovens pilotos descendo a pista tentando evitar os fardos de palha, coisa que nem sempre conseguiram já se vê. Foi fantástico ver a abnegação e desportivismo com que todas as equipas se entregaram à competição, sempre com o lema «o importante é participar».

No fim até nem ganhámos qualquer taça, pois não, mas isso também não interessava nada, pois no que verdadeiramente interessa fomos uns grandes campeões, pois estivemos lá, nós estivemos lá e participámos num evento onde o importante foi toda a camaradagem entre os participantes e aí fomos todos uns vencedores. O importante é participar.

escolhas no Porto

Um excelente 3º lugar para o pessoal do Lagarteiro

Lagarteiro em 3º lugar na «Corrida do Futuro»

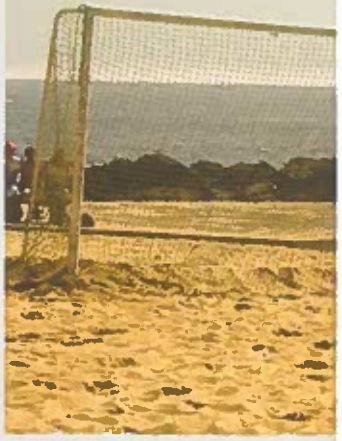
A 20 de Setembro último, a corrida de rolamentos promovida pelo Programa Escolhas foi uma grande aventura e animação para o pessoal do Lagarteiro. Como os jovens do bairro se empenharam a fundo na construção, na pintura e no *design* dos seus carrinhos, no dia da corrida estavam todos a postos para fazer uma «grande corrida».

A manga em que participaram os carrinhos de rolamentos do Lagarteiro estava a ser renhida, mas apesar da qualidade dos adversários, a equipa do Lagarteiro trouxe para o Porto a taça do 3º lugar. É caso para dizer: «Biba o Porto! Carago!».

Torneio Futebol de Praia

As actividades de Verão do Programa Escolhas do Porto terminaram oficialmente com o 2º Torneio de Futebol de Praia do Programa Escolhas, realizado em Setembro. Este torneio envolveu cerca de 300 jovens oriundos dos diversos bairros onde o Programa Escolhas trabalha no Porto. O torneio realizou-se na praia do Molhe, na Foz do Rio Douro, num campo de futebol de praia montado especificamente para o torneio. O torneio foi organizado para equipas masculinas e femininas. As equipas masculinas contemplavam dois escalões, dos 10 aos 14 anos de idade, e dos 14 aos 18 anos de

Depois da Taça Fair Play na Corrida do Futuro, para o Seixo, já a equipa masculina de Futebol de Praia de Vila d'Este ganhara outra taça de Fair Play. Palavras para quê?



Trás da Serra recebe IPJ

A 4 de Setembro, o Centro Jovem do bairro de Trás da Serra, do concelho de Gondomar, foi alvo duma visita pelo Instituto Português da Juventude, parceiro do Programa Escolhas, no âmbito do programa **Protocolo Luso-espanhol**. Sendo assim, dois técnicos do IPJ (Porto) trouxeram ao Centro cinco técnicos espanhóis que fazem trabalho formativo com jovens em Tarragona e dois técnicos portugueses ligados também a este tipo de trabalho, nomeadamente no bairro da Gandra (São Pedro da Cova) e da Câmara Municipal de Gondomar.

A Equipa Técnica de Centro Jovem recebeu esta visita com muito agrado, apresentando o Programa Escolhas e respondendo às questões feitas pelos convidados sobre o trabalho executado em Trás da Serra. Este encontro serviu também de espaço de reflexão e debate de ideias relativamente ao trabalho feito em bairros a um nível mais geral.

Consideramos este tipo de intercâmbio de informação e ideias como uma mais-valia para o trabalho de todos os seus intervenientes.

idade. As equipas femininas tinham apenas um escalão dos 10 aos 14 anos de idade.

Os grandes **vencedores** foram o bairro de São João de Deus, no escalão masculino dos 10 aos 14 anos de idade, e o bairro do Aleixo no escalão masculino dos 14 aos 18 anos de idade. No torneio feminino as **vencedoras** foram as jovens do bairro do Seixo.

A equipa masculina de Vila D'Este do escalão 14-18 ganhou a **Taça de *fair-play***. Os troféus foram medalhas e taças para todos os participantes.

Por último, uma palavra de apreço para todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta actividade e um obrigado, muito especial, para os patrocinadores deste torneio: Matutano, Unicer e Esplanada Ferreira. Para o ano há mais.

Taça Fair Play foi para o Seixo

O Verão do Seixo

Mais um Verão que passou e foram muitas as actividades realizadas no bairro do Seixo. Nestas actividades, participaram cerca de 70 jovens em ateliês de manualidades, expressão plástica, karaté, dança e actividades desportivas. Nas actividades realizadas fora do bairro, é de realçar a participação dos jovens no **1º Torneio de Futsal** do bairro do Regado, no qual os jovens do Seixo se sagraram **campeões no escalão etário dos 10-14 anos**, tendo obtido, também, o prémio para o melhor jogador (Eduardo Costa) no escalão dos 15-18 anos. Já no 2º Torneio de Futebol de Praia do Programa Escolhas – Porto, o bairro participou com duas equipas e, apesar de não terem ficado em 1º lugar, ganharam uma taça muito especial: a **Taça Fair-Play**.

Estes são apenas alguns exemplos das diversas actividades realizadas, sendo que os objectivos das actividades eram comuns, visando sempre a promoção de competências sociais e a transformação dos comportamentos dos jovens do bairro do Seixo.

Aleixo visita Qtª Stº Inácio

Foram várias as actividades de Verão realizadas pela Equipa de Pátio do Bairro do Aleixo, desde a visita ao **Pavilhão da Água**, **Parque de Serralves**, participação nos **Torneios de Futsal** e **Futebol de Praia**, etc.

No entanto, uma das actividades mais esperadas foi a **visita à Quinta de Santo Inácio**, em Vila Nova de Gaia, que se realizou a 30 de Julho e contou com a participação de quinze crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos.

A visita teve a finalidade de trabalhar alguns conceitos de Educação Ambiental, promover nos jovens o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e dar a conhecer algumas espécies animais totalmente desconhecidas para a maioria do grupo. De entre todos os animais visitados (desde cangurus, aves de rapina e insectos, passando também por uma variada lista de répteis) foram os macacos que despertaram mais curiosidade e atenção.

Houve ainda tempo para lanchar e brincar no parque infantil situado dentro da Quinta. O balanço desta actividade foi bastante positivo. Os participantes acharam-na **«muito fixe»** e pediram para repetir.

escolhas em Setúbal

Olhares: programa de desenvolvimento pessoal e social

A implementação de programas de desenvolvimento pessoal e social é referenciada como um elemento chave no trabalho realizado, quer ao nível da prevenção da criminalidade quer ao nível da intervenção com jovens com condutas anti-sociais e/ou ligadas à delinquência, que constituem as áreas específicas de acção do Programa Escolhas e se situam igualmente na esfera das atribuições do Instituto de Reinserção Social.

É neste contexto que se constituiu uma equipa de trabalho formada por técnicos do Programa Escolhas (Bairro Amarelo, Vale de Chícharos e Vale Figueira) e da Equipa de Almada do Instituto de Reinserção Social, que assumiu a concepção de elaboração de um programa orientado para a prevenção de trajectórias de vida anti-sociais ou criminais.

Programa Olhares pretende favorecer o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais em 75 jovens dos cinco bairros de intervenção do Escolhas nos concelhos de Almada e Seixal. O objectivo é dotar os jovens de instrumentos que lhes permitam desenvolver os seus recursos pessoais e melhorá-los nos seus contextos de vida.

Tendo em conta as características específicas da população a que se dirige, o Programa Olhares centra-se, essencialmente, em metodologias dinâmicas, como a dinâmica de grupos e o *role-play*, de modo a combinar um carácter interventivo com um carácter mais lúdico, tornando as 21 sessões de 1h30 mais apelativas para os jovens. Procura-se, deste modo, favorecer a adesão dos jovens ao programa e potenciar a motivação para a prossecução do programa. O programa iniciar-se-á com a realização de um fim-de-semana de forma a consolidar a coesão dos grupos.

Tentando estabelecer equilíbrio entre a intervenção mínima necessária para produção de mudança efectiva e a duração mínima do programa que o permita exequível, foram seleccionadas áreas prioritárias de intervenção, com base no conhecimento que as equipas de projectos de bairro têm da população juvenil e em experiências anteriores de programas semelhantes. As áreas seleccionadas são as seguintes:

Comunicação – incide no treino de aspectos específicos da comunicação, analisados do ponto de vista do próprio e do "outro", de modo a desenvolver nos jovens um sentido crítico face ao seu próprio pensamento e comportamento e uma maior consciência dos pensamentos e sentimentos dos outros, com vista ao desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal;

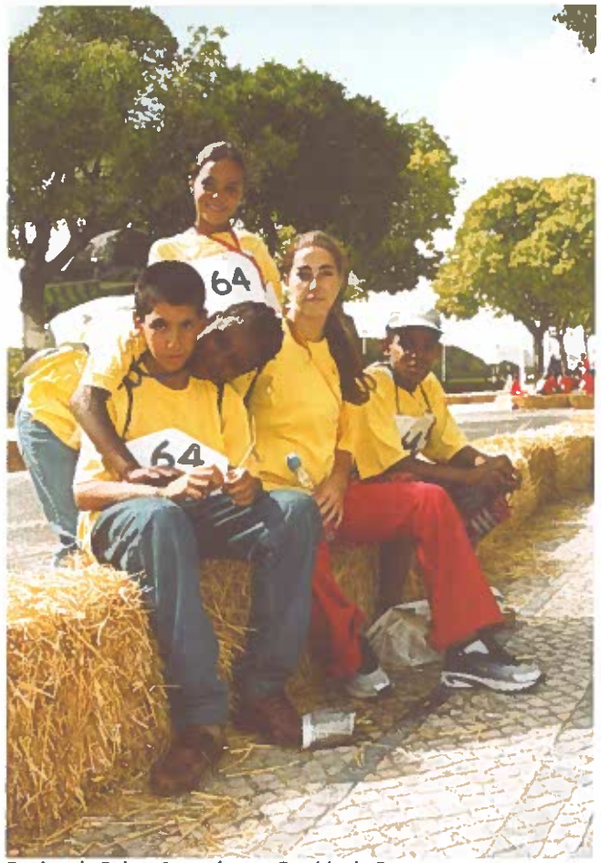
Auto-Controlo - incide no trabalho específico sobre o controlo de impulsos que facilite a utilização da cognição como mediador da acção;

Resolução de Problemas - é trabalhado o processo de resolução de problemas nas suas várias etapas, bem como a interiorização de normas sociais e jurídicas vigentes, visando o desenvolvimento de instrumentos de análise e resolução de situações concretas do dia-à-dia dos jovens, promovendo-se o desenvolvimento do pensamento crítico (lógico, objectivo e racional) e a auto-responsabilização.

Pensar o Futuro - centra-se no trabalho sobre os projectos pessoais dos jovens e o estabelecimento de metas e objectivos a curto, médio e longo prazo, procurando-se desenvolver o pensamento abstracto.

Centrando-se no trabalho sobre estas quatro áreas, o Programa Olhares pretende favorecer o desenvolvimento nos jovens de uma perspectiva de mundo consciente e responsável que lhes permita:

- ❑ olhar para si, como elemento pró-activo, capaz de fazer a diferença;
- ❑ olhar para o outro, como ser igual mas diferente, parte de uma mesma humanidade;
- ❑ olhar para o futuro, de um presente para um amanhã que lhes pertence e pelo qual são responsáveis.



Equipa do Bairro Amarelo na «Corrida do Futuro»

Gincana no Bairro Amarelo

Na tarde de 8 de Setembro, decidimos fazer uma gincana. Pegámos em balões, baldes de farinha, vendas, sacos, rebuçados... e até batatas!
Foi uma tarde cheia de animação, risos e gargalhadas. Fizemos corridas de sacos, levámos batatas com colheres, mergulhámos na farinha à procura de rebuçados e até rebentámos balões cheios de água.
Os miúdos adoraram. Pediram-nos mais actividades deste género. Foi uma maneira que encontrámos de levar mais animação para uma parte do bairro que parece estar descuidada por uns... mas não esquecida por nós.

Escolhas de Outono

Com a chuva e algum frio de Outono a marcar o início de mais um ano lectivo, muitos são os jovens que regressam à escola. É vê-los, pelo bairro, de mochila às costas ziguezagueando por entre as poças de água que a chuva ali deixou durante a noite e que todas as manhãs vêm fazer companhia a um sol, cada vez mais fugidio, prestes a iniciar o seu sono de Inverno. As ruas tornaram-se mais vazias e o bairro adquire um tom mais soturno. As férias ficaram para trás e delas apenas as recordações, as histórias para contar e a vontade de as repetir. Colónia de férias em S. Martinho do Porto, acampamento na Praia da Galé, idas às piscinas das Manteigadas, jogos de futebol, rugby. Algumas das actividades que marcaram o Verão. Mas agora é tempo de aulas, de empenho, de retomar a rotina que todos conhecem tão bem.
Mas os jovens não vão sós. A acompanhá-los está a equipa de bairro que reinicia o acompanhamento destes jovens nos seus percursos escolares e formativos. E não será essa a única preocupação da equipa.
Diariamente, encostados aos muros, sentados em degraus sujos, vagueando pelas ruas ou reunidos pelos cafés do bairro, ainda se encontram jovens que, por opção, por falta de apoio ou por falta de uma oportunidade que tarda em chegar, se encontram desocupados. A equipa irá até eles registando esses sonhos, anseios e dúvidas, procurando dar-lhes a resposta que muitas vezes eles não encontram, e apresentando alternativas. Afinal, é tudo uma questão de Escolhas.

Espaço Jovem está de Gritos!

No período compreendido entre 22 a 30 de Setembro, realizámos uma actividade diferente, decorámos o centro de apoio ao nosso gosto.
Pintámos móveis, painéis, mesas e cadeiras de todas as cores; alterámos a nossa sala de informática e até reestruturamos a nossa mini-cozinha.
E para não esquecermos do excelente dia que passámos na corrida de carrinhos de rolamentos em Lisboa, prendemos o nosso carrinho numa parede, o qual exibimos com grande satisfação ao lado da nossa medalha .
Só visto. O nosso «novo espaço» faz o povo gritar!

Espaço Jovem da Cidade Sol

A Cidade Sol esperava há muito tempo a vinda de uma estrutura que servisse de local de encontro dos jovens que aqui vivem, e eis que já chegou! A presença de um pré-fabricado no bairro trouxe muita curiosidade a todos, por isso não quisemos deixar de assinalar este momento com um convite ao *writter* Pedro Pinhal, que grafitou uma das paredes da estrutura com a sua ideia sobre o bairro e pintou o nome do espaço: «Espaço Jovem da Cidade Sol». Dado que neste bairro não existem centros onde os jovens possam permanecer e passar o tempo livre que têm, acreditamos que este espaço vai contribuir muito para esse efeito. Já estão programadas algumas actividades, como um *workshop* de pintura em vidro e um *workshop* de máscaras de papel reciclado. Mas, muitas outras coisas estão já a ser planeadas. O nosso Mediador Jovem Urbano vai construir algum do material a ser usado no espaço com a ajuda dos bolseiros e de alguns jovens que têm participado nas actividades do Programa Escolhas. A limpeza do espaço exterior também já está pensada e a decoração do espaço não tarda a aparecer. Estamos a pensar criar neste espaço actividades de ocupação dos tempos livres, tais como *workshops* variados; momentos de animação de discussão de ideias; sessões de cinema seguindo um debate, entre outros por definir. Assim que for inaugurado vão ter mais notícias nossas!

Mecânicos e piloto da equipa Cidade Sol

escolhas em Lisboa

Armador: Espaço Jovem p'ra que te quero!

Com uma afluência muito significativa de crianças e jovens, já se encontra a funcionar o **Espaço Jovem do Bairro do Armador**, dinamizado pela equipa técnica do Programa Escolhas. A existência deste espaço é possível graças ao contributo da Gebalis que, no âmbito de um protocolo de parceria, nos cedeu uma loja no bairro.
As actividades que lá se desenvolvem são bastantes: **atendimento**, encaminhamento e acompanhamento, directo ou indirecto, a crianças, jovens e famílias; **ateliês** de artes plásticas, dramáticas e modelagem; danças africanas e capoeira; sessões de **desenvolvimento de competências** pessoais e sociais; **apoio escolar**; **Jornal da Malta da Breyner** e grupo de **teatro de fantoches** (parcerias com a Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen e a Ludoteca 1 da Associação de Jardins-Escola João de Deus); acesso livre e direccionado a **computadores**; **jogos de mesa**, de **setas** e **ping-pong**.

Olival do Pancas, ginástica e ambiente

As crianças e jovens do Bairro Olival do Pancas têm procurado ultimamente dar uma expressão prática ao lema **«Mente Sã em Corpo São»**.
Se não, vejamos:
O **exercício físico** tem estado a cargo das aulas de ginástica e karaté (no Clube Atlético e Cultural da Pontinha), natação (no Instituto Superior Técnico), dança e capoeira (no nosso espaço).
O **Dia da Criança** foi celebrado em Coimbra, no «Portugal dos Pequeninos». Um dia em que para as nossas crianças o mundo encolheu e desta forma puderam sentir-se «na pele dos Homens e Mulheres do Amanhã».

Exercício físico é palavra de ordem no Olival do Pancas

Tiveram o prazer de apreciar os sabores da **gastronomia beirã**, uma experiência que tem vindo a ser vivida em aulas de culinária que revelam os sabores (por vezes esquecidos) de Portugal. Participaram num **concurso de espantalhos**. Uma forma original de espantar a tristeza e dar as boas-vindas à imaginação e alegria.
As nossas crianças e jovens tiveram ainda a oportunidade de alargar os seus horizontes com os espaços de férias de Sines - destaque para o pulinho à **Quinta da Badoca**, a **Seia** e à **Ericeira** — destaque para a primeira experiência no mundo do **surf**, uma experiência de liberdade, mas paga com alguns «tremores de dentes».
Destacaram-se ainda as **formações do ambiente** (transversal a todos os grupos) dadas por técnicas da Câmara Municipal de Odivelas e as sessões sobre **higiene oral**, para que quando nos quiserem visitar, podermos receber-vos num bairro cada vez mais limpo, com grandes e bonitos sorrisos.

Cova da Moura em acção

Sempre nas instalações da Associação Clube Desportivo, decorrem várias actividades do Escolhas da Cova da Moura. A saber: **aulas de capoeira** monitorizadas pelo professor Burgão às terças e quintas-feiras, das 15h às 16h30; **sessões do curso de informática**, desde 15 de Setembro monitorizadas pela monitora Anabela, às segundas e quartas-feiras (18h-20h). E como a informática é uma ferramenta importante de presente e futuro, foram criadas duas faixas etárias distintas, uma com jovens até aos 14 anos e outra para idades superiores aos 14.

Ai, Lélú! - Curraleira

Com a reabertura da **Casa da Juventude** da Junta de Freguesia do Beato, parceiro do Escolhas, iniciou-se um **ateliê de costura** dirigido à população cigana e não cigana do território de intervenção.
O ateliê tem o objectivo de trabalhar as relações multiculturais, abordar e envolver jovens e familiares ciganos e não ciganos para os sinalizar e encaminhar para **percursos escolares, técnico-profissionais** e o **mercado de emprego**. As sessões têm sido tão animadas e motivantes para a população inscrita que vamos alterar o número de horas das sessões, passando de duas para quatro horas semanais.

Qtª da Fonte junta Famílias

Na Quinta da Fonte tem-se realizado uma verdadeira parceria no que se refere ao trabalho com as famílias do Bairro.
Tendo como metas a promoção de **boas relações de vizinhança**, criação de relações de proximidade com os técnicos para posterior desenvolvimento de competências parentais e o aumento do índice de participação das famílias em actividades organizadas no bairro, organizámos em conjunto momentos de lazer e diversão para os participantes dando a conhecer **locais de interesse cultural** existentes no concelho de Loures.
Assim, enquanto a Câmara Municipal de Loures, através do Gabinete de Intervenção Local (GIL) da Apelação forneceu o transporte e procurou os locais de maior interesse do concelho para realizar as visitas, a Pastoral dos Ciganos, organizou o seu grupo de crianças para participarem nas acções de divulgação distribuindo panfletos nas caixas do correio e ofereceu a alimentação dos piqueniques.
Visitou-se o **Museu da Fábrica de Loiças de Sacavém**; os **Moinhos do Catujal**; o **Parque de Montachique**; o **Castelo**

Staff da Qtª da Fonte carrega o seu bólide

de Periscoxe; a Quinta do Conventinho e o Centro Hípico em Bucelas;
Para além das visitas, ainda foram organizadas actividades de animação, tais como um *peddy paper* e uma apresentação de aikido. No final de cada visita o sentimento foi sempre de alegria e entusiasmo por se ter descoberto mais um pouco do concelho.
Esta foi uma actividade que se revelou muito atractiva para a comunidade, e enriquecedora para os técnicos que trabalham no bairro. Aguarda-se com expectativa os próximos locais a visitar.

Trilhos por Sintra....

Tendo como pano de fundo os recursos naturais existentes no concelho de Cascais, partimos à descoberta de novas paisagens, de novas emoções e de novos modos de ocupar os tempos livres – sair da rotina foi um objectivo primordial.
Apesar das dificuldades inerentes a este tipo de percurso pedestre – as pedras soltas e a vegetação agressiva foram uma constante – a vontade de ultrapassar os obstáculos naturais, aliada à beleza do litoral do Parque Natural Sintra Cascais, suplantou as mazelas físicas que ainda duraram alguns dias.

... e por mais longe ainda...

Enquadrada nas actividades de verão, a Equipa de Rua pretendeu levar mais longe os objectivos a atingir, assim como os próprios jovens que «caíram de pára-quedas» nas paisagens ardidas da Praia do Malhadal.
Apesar das quatro horas de viagem e de muita paisagem queimada, valeu a pena regressar à Praia do Malhadal, até porque o rio Zêzere se encontrava em todo o seu esplendor. Esta actividade pretendeu aliar alguns jogos de dinâmicas de grupo com actividades meramente lúdicas, o que resultou plenamente, dadas as características do grupo envolvido (jovens com os quais a Equipa de Rua mantém uma relação estável). Por outro lado, esta longa viagem permitiu-nos reflectir sobre os perigos dos incêndios, assim como sobre os danos que estes podem causar.

Pelas escarpas da costa sintrense

... e também por lagoas de Mira!

Inserida na estreita parceria entre o IPJ e o Programa Escolhas, a Movijovem permitiu-nos o alojamento numa Pousada da Juventude, no caso específico do Bairro Calouste Gulbenkian-Cruz Vermelha, a Pousada da Juventude da Praia de Mira.
As actividades dinamizadas durante esta semana passaram por percursos de BTT, jogos de pista nocturnos, canoagem, reportagem fotográfica, voley de praia, muita praia e muitos mergulhos nas extraordinárias lagoas de Mira.
O grupo de jovens envolvido teve, assim, a oportunidade de usufruir de diversos momentos de lazer e recreio que fomentaram o espírito de grupo, baseado na partilha e no estreitamento dos laços de confiança entre a Equipa de Rua e os jovens e, até mesmo, no que se reporta aos jovens entre si. Por outro lado, esta foi uma oportunidade de experimentar novas emoções e novos limites, agora mais calculados. Sem duvida uma experiência a repetir, a pedido de várias famílias.

Batidas africanas em Trajouce

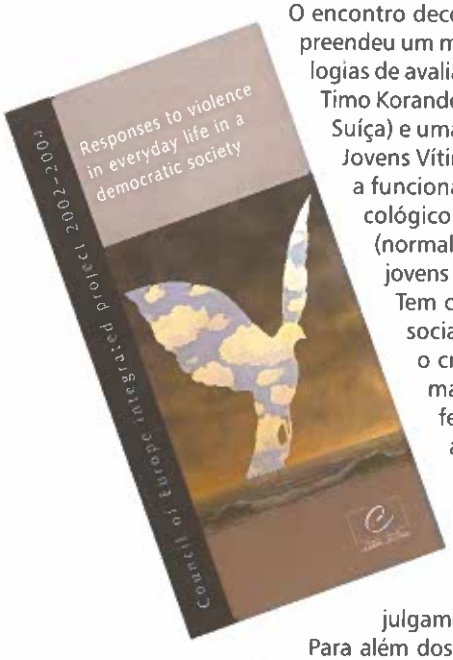
Trajouce em Movimento

Desde o mês de Setembro que os jovens de Trajouce andam em frenética actividade. Os resultados de intensa movimentação começam a aparecer e os jovens podem agora usufruir de actividades regulares que vão ao encontro dos seus interesses.
A 18 de Setembro quem entrava no parque urbano deparava-se com o seguinte cenário: fitas vermelhas espalhadas por todo o parque, setas aparentemente perdidas em cada esquina, pinos espalhados num ringue de futebol e um aglomerado de jovens em torno de bicicletas. Era a grande corrida BTTrajouce! Esta actividade consistiu numa prova de BTT com três fases distintas: perícia, competição e a mais esperada de todas... a prova de velocidade. Os jovens aderiram, colaboraram na organização do percurso e, após a entrega dos tão ansiados troféus, fizeram votos para que próximas iniciativas não demorem a acontecer.
Todas as quartas-feiras, no ginásio do Clube Musical e Desportivo 9 de Abril, dezasseis jovens dançam ao sabor de ritmos africanos, Kizomba, Kuduro e mais batidas. Ensina-se técnicas, explora-se gostos e interesses, perspectiva-se coreografias e já se ouvem os aplausos de futuros espectáculos. No final de cada aula ainda há tempo para ir construindo um Dicionário de Crioulo-Português.
Um grupo de jovens resolveu contradizer a antiga frase *futebol não é para meninas* e formou uma equipa de futebol estritamente para raparigas. Os treinos já começaram e decorrem todas as quintas-feiras no parque urbano de Trajouce

últimas

Escolhas no Conselho da Europa em Estocolmo

O Programa Escolhas participou, entre os dias 9 e 11 de Outubro, na primeira reunião da rede de iniciativas-piloto do Projecto Integrado II do Conselho da Europa «Responses to Violence in Everyday Life in a Democratic Society».



O encontro decorreu em Estocolmo e, compreendeu um mini-seminário sobre metodologias de avaliação (da responsabilidade de Timo Korander – Finlândia e Franz Kohler – Suíça) e uma visita ao Centro de Apoio a Jovens Vítimas de Crime. Este projecto, a funcionar desde 1999, dá apoio psicológico a jovens vítimas de crimes (normalmente praticados por outros jovens – assaltos e espancamentos). Tem como objectivo a integração social destes jovens, já que após o crime, a vítima tende a auto-marginalizar-se (tendo sido referido que em certas situações acontecem tentativas de suicídio ou a vítima passar a assumir comportamentos delinquentes). O Centro dá também apoio jurídico, preparando os jovens para os julgamentos.

Para além dos testemunhos dos responsáveis do projecto e da polícia local, foram ouvidas vítimas, testemunhas e seus familiares.

A próxima reunião acontecerá em Lisboa, entre os dias 6 e 8 de Novembro, tendo como principal temática a intervenção do Programa Escolhas.

Voluntariado

O Programa Escolhas, vai dinamizar uma série de acções de voluntariado, destinadas a apoiar os jovens em áreas tão diversas, como o apoio escolar, a aprendizagem profissional ou artística, as novas tecnologias ou o desporto.

Este voluntariado será aberto, não só aos jovens universitários, como a todos aqueles que, terminada a careira profissional e já na reforma, ainda se sentem úteis e capazes de transmitir os seus conhecimentos e ajudar os jovens dos nossos Bairros. Brevemente abriremos as vagas para as diversas áreas.

Violência na Escola

A 2ª Campanha Temática, subordinada ao tema «Violência na Escola», teve início em 13 de Outubro e decorrerá até 14 de Novembro, em doze Escolas do distrito de Lisboa, oito do distrito do Porto e dez do distrito de Setúbal.

Esta Campanha, destina-se aos alunos das Escolas EB1 e EB2+3, dos 10 aos 16 anos e tem como principal objectivos a sensibilização para a problemática da violência na Escola e suas consequências e ainda a desvalorização dos conceitos «forte» e «fraco».

A Campanha desenrola-se numa primeira fase com a sua divulgação junto dos órgãos executivos das escolas.

Para a segunda fase foram contratadas três Companhias de Teatro, uma por cada distrito, que interpretarão uma peça de teatro interactivo e em que são representados *sketchs*, baseados nas frases chave da Campanha.

Por último, na terceira fase, celebrou-se um contrato de parceria com a Associação de Mediadores de Conflitos, que irão dinamizar duas a três sessões por Escola tentando criar nos jovens um clima propício para a abordagem conflito.

Jantar de confraternização

Realizou-se a 26 de Setembro um jantar de confraternização, na Casa de Paulos, em Lisboa, que reuniu a Coordenação e um grupo de Técnicos e Mediadores dos três Distritos. Foi aproveitado o momento para se proceder à entrega dos «DIPLOMAS», aos Mediadores que frequentaram com aproveitamento a acção de Formação em Competências para a Integração Sócio-profissional.

O mediador Jackson (Qtª do Mocho) foi presenteado com um bolo de aniversário

escolhas

Publicação bimestral

Distribuição gratuita

Director: Eduardo Vilaça

Nº 11 – Outubro 2003

Propriedade:
Programa Escolhas
Campo Grande, 5
1700-087 Lisboa
Tel.: 217 802 150
Fax: 217 802 169
www.programaescolhas.pt
escolhas@programaescolhas.pt

Redacção e Produção:
Matéria Escrita
– Consultores de Comunicação
Rua Cidade de Bolama
– Lote 17, 4º A
1800- 077 Lisboa
Tel.: 218 540 590
Fax: 218 540 599
materia.escrita@mail.telepac.pt
materia.escrita@netcabo.pt

Design:
João Cazenave
Rua D. Carlos I, 4 – 1º esq
2675-316 Odivelas
Tel.: 219 345 131
Fax: 219 345 161
joao.cazenave@mail.telepac.pt

Impressão:
Fernandes e Terceiro
R. Nossa Senhora da Conceição, 7
2795-603 Carnaxide

Tiragem: 3 500 exemplares
Depósito Legal:
Nº 173540/01